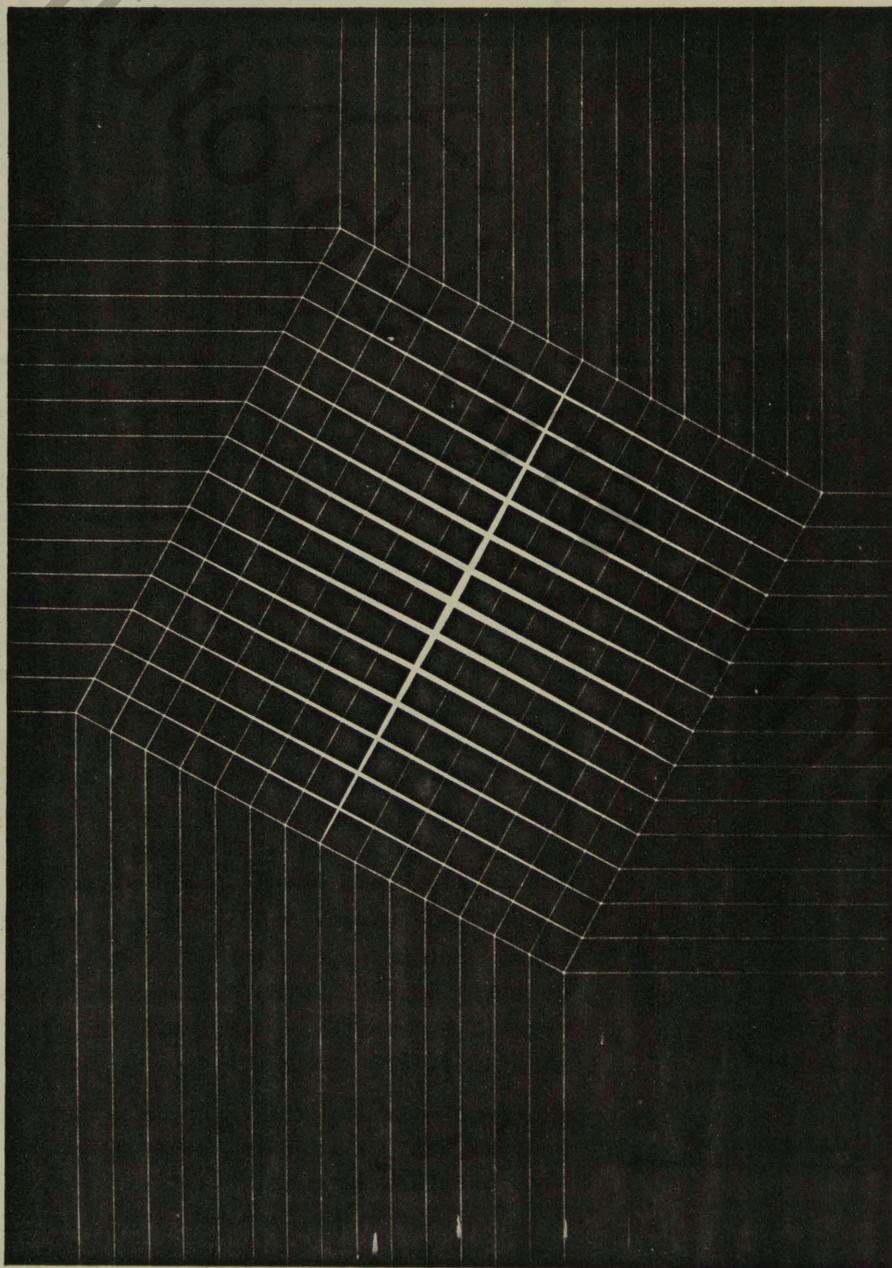


B O L E T I M

nº 37

agosto 84



DESTAQUE do MÊS

LOTHAR CHAROUK
(Viena, Austria, 1912 -
"Quadrados"
nanquim s/eucatex
100 x 70 cm

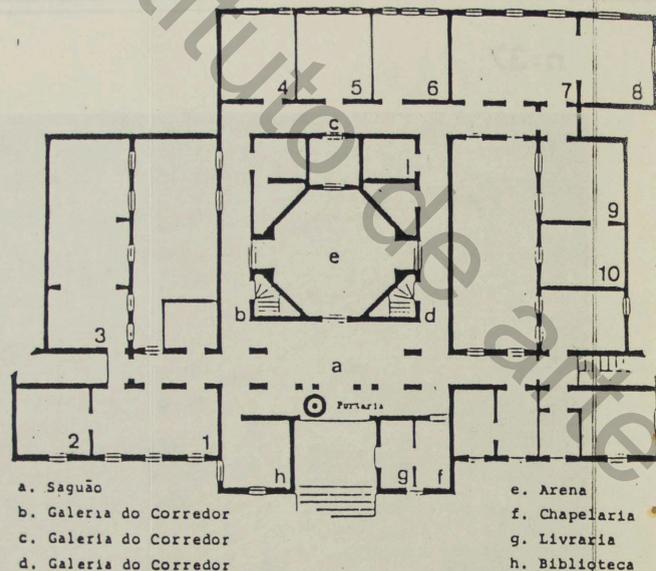
Pinacoteca do Estado

AV. TIRADENTES, 141 ESTAÇÃO LUZ DO METRÔ

Pinacoteca do Estado - acervo

SALAS DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE

1. Almeida Júnior - do Academicismo ao Realismo.
2. Fim do Século e os alunos da Academia.
3. A Retratação da Natureza e os Salões Paulistanos.
4. Pré-Modernismo no começo deste século.
5. Renovação Modernista nos anos 20.
6. Antecedentes das Bienais.
7. A difusão do Abstracionismo.
8. Concretos e Neo-concretos.
9. A volta da figuração nos anos 60.
10. Novos Questionamentos dos anos 70.



a. Saguão

b. Galeria do Corredor

c. Galeria do Corredor

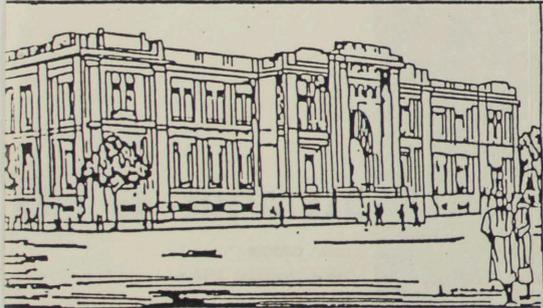
d. Galeria do Corredor

e. Arena

f. Chapelaria

g. Livreria

h. Biblioteca



A Pinacoteca do Estado é o primeiro museu de arte de São Paulo. Foi criado em 15 de novembro de 1905 por Freitas Valle, Ramos de Azevedo, Sampaio Viana e Adolfo Pinto, mas come

çou a funcionar para visitação somente em 1911, no atual prédio da avenida Tiradentes, projetado inicialmente por Ramos de Azevedo para o Liceu de Artes e Ofícios. O edifício, raro exemplo da arquitetura neoclássica da cidade de São Paulo, de grande valor histórico, foi tombado em 5 de maio de 1982, pelo Conselho Nacional de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT).

O museu, hoje com um acervo de 3.200 obras, oferece aos visitantes e estudiosos um panorama completo da arte brasileira, do século XIX à contemporaneidade. Seu objetivo é reunir, preservar, conservar e divulgar obras de artistas brasileiros, formando e informando o público.

programação do mês

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Acervo da Pinacoteca do Estado, um dos mais importantes da Arte Brasileira, com obras do século XIX à contemporaneidade, em 10 salas, saguão e corredores.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

"Benedito Calixto: trabalhos sobre papel"
de 07 a 26 de agosto de 1984
no saguão inferior

"Homenagem a Alfredo Ollani"
abertura dia 07 de agosto de 1984
na galeria

"Homenagem Póstuma a Yara Forte Cohen"
abertura dia 07 de agosto de 1984
galeria

"Contemporâneos/82 - Premiados"
abertura dia 07 de agosto de 1984
saguão inferior

RELEITURA

Artista convidado: Carlos Takaoka
Obra escolhida: "Planta", escultura de Nicola C. Vlayianos
de 01 a 31 de agosto

PALESTRA

"A Paisagem na obra de Benedito Calixto"
por Ruth Tarasantchi
dia 16 de agosto às 20 horas.

DESTAQUE DO MÊS

"Quadrados", de Lothar Charoux
de 01 a 31 de agosto
no saguão

CURSO

"Kodak Fotóptica no Museu"
de julho a dezembro de 1984

BOLETIM INFORMATIVO DA PINACOTECA
Programação Visual e Montagem- Clara C. d'Alambert e Myrna A. Nascimento
Copiagem e Distribuição- Maria de Lourdes Rodrigues
Fotos- João Luiz Musa, Raul Garcez e Michael Lima

Prêmio AQUISIÇÃO

Homenagem a Alfredo Oliani

Paulistano, nascido em 24 de janeiro de 1906 e filho de pai italiano da região de Mantua, Oliani constituiu-se em típico exemplo de artista escultor não abonado, que revelando interesse artístico, iniciava-se em pequenas escolas. Em seu caso ingressou aos 12 anos numa escola de belas artes da capital chamada "T. Cremona", orientada por Giorgio Ziliani e depois por Giuseppe Perig sinotto, tendo cursado-a até 1920, formando-se em desenho, ferramenta básica para o ofício de escultor.

Contando com 15 anos, matriculou-se no curso noturno do Lyceu de Artes e Ofícios, o que representou um momento decisivo em sua formação, pois, entrou em contato com artistas experientes, como Aladino Divani e Nicola Rollo. Nesse mesmo ano de 1921, começou a frequentar o ateliê de Rollo, no Palácio das Indústrias, estendendo o aprendizado até 1925, momento este em que o mestre realizava o grupo escultórico daquele edifício.

Entre 1926 e 1931, cursou a Escola de Belas Artes de São Paulo, tendo como professores mais específicos da área a que se destinou, Leopoldo e Silva, Ricardo Cippichia e Amadeu Zani, período este em que realizou a sua primeira obra pública, o túmulo da Família Ulisses Paranhos (1928) no Cemitério da Consolação (SP).

Foi nomeado professor de modelagem dessa escola em 17 de abril de 1936, quando Nicola Rollo também ingressava no corpo docente da disciplina de escultura. Nesse mesmo ano concorreu ao Prêmio de Aperfeiçoamento Artístico ao Estrangeiro, submetendo-se às provas exigidas e sagrando-se vencedor, o

que lhe valeu uma complementação formativa através de concurso de ingresso para o Curso Regular da Real Academia de Belas Artes de Florença.

Tal premiação havia sido então recém-regulamentada, sendo mesmo esta a primeira vez em que foi realizado tal concurso, onde o interessado deveria executar como prova definitiva o torso, ora exibido e modelado do natural, durante três manhãs. A segunda prova consistia em um desenho de tema sorteado, que como se vê foi "Composição: O Pão", tendo o candidato 6 horas de trabalho contínuo para executá-lo.

A terceira parte, compunha-se de execução plástica do referido desenho, obedecendo as medidas, bem como, as formas criadas no plano e tendo o tempo de 9 horas para esculpi-la em barro, posteriormente passado para gesso, prova esta realizada por Oliani em 06 de dezembro de 1936, como se vê na lateral direita da peça exposta. Aqui o artista canaliza e expressa sua emoção de forma pessoal sem coibir a força do movimento e resultando uma composição com densos volumes.

Este concurso levou muitos artistas à Europa, onde davam continuidade à formação clássica, algumas vezes acadêmica: recebida no Brasil e este afastamento das vanguardas modernistas valeu aos artistas certa marginalização da imprensa local, que sem dúvida se identificava e mesmo participava dos movimentos de renovação plástica, onde o rompimento com o passado e a tradição configuravam as preocupações básicas e a tradição figurativa era vista com reservas e portadora de uma ideologia passadista.

Se não eram festejados pela imprensa, reservava-lhes a execução de encomendas públicas nas praças e igrejas, por concurso ou convite, além de túmulos de famílias abonadas lo-

cais, ou de ricos imigrantes, particularmente italianos. Porém o que se desejava para tal demanda eram as conquistas da arte mímica, a levar o homem às recordações de fatos e pessoas, que servissem como paradigma aos valores aceitos pela sociedade. Quantas famílias concordariam com uma solução como



ALFREDO OLIANI

"Primeiras Uniões Luso-Brasileiras" (João Ramalho e Bartira")

gesso
128 x 48 x 30 cm.

a dada por Brecheret no túmulo de D. Olívia Guedes Penteador?

Interrompendo sua estadia em outubro de 1939, por determinação do governo, Oliani retornou ao Brasil e no ano seguinte (1940) participou da Grande Exposição do Centenário de Portugal, com a obra "Primeiras Uniões Luso-Brasileiras", que igualmente se encontra exposta, onde Bartira e João Ramalho são representados de forma frontal e onde as emoções não transparecem a não ser pela proximidade física, assim mesmo respeitosa e formal, como faria um artista clássico.

Oliani participou dos Salões Paulistas e do Salão Nacional, recebendo premiações, entre estas a de Prêmio Prefeitura de São Paulo, nos anos de 1941, 1951, 1962 e 1977. Entre suas obras públicas, destacam-se painéis a óleo, na Capela Santa Terezinha em São Paulo (1948), na mesma técnica o forro da Matriz de N.S.D'Ajuda em Ilha Bela (1951), estatuetas de São Pedro e São Paulo na balaustrada da Igreja de N.Sra. do Brasil (1955) e dois túmulos do Cemitério São Paulo: o da Família Cantarelli (1945) e o da Gianani (1948).

Há mais de 20 anos tem recolhido fecunda documentação informativa e visual, sobre os escultores atuantes em São Paulo, para que a memória desse ofício na cidade não se perca e a contribuição desses artistas não se apague por falta de registro, problema este que conhece em profundidade.

CONTEMPORÂNEOS/82

Premiados

A Pinacoteca do Estado no mês de agosto está exibindo ao público as obras que ingressaram em seu acervo, proveniente do último Salão de Arte Contemporânea, com a intenção de expor seus critérios e homenagear os artistas que passaram a fazer parte do acervo. Procura-se dar a atenção devida aos mesmos, organizando uma exibição conjunta onde se podem detectar tendências e caminhos de produtores reconhecidos por um júri.

Norma Grinberg apresenta uma escultura em cerâmica branca, onde se destacam grafismos em cada peça, a dotá-la de uma nuance sutil, interagindo com o ritmo continuado e sinuoso da composição. Percorrendo a peça alteram-se os efeitos, gerando um movimento virtual, que contrasta com as unidades a nos remeter a formas orgânicas. A serenidade e força desta escultura inserem-se na produção característica do artista.

Mari Yoshimoto abandonou a série de objetos de arame farpados para trabalhar com alumínio liso e colorido, tendo optado por formas geométricas móveis. Esta obra participou de exposição levada a efeito pela Pinacoteca no ano de 1983 "Nipo-brasileiros. Mestres e alunos em 50 anos". Artista de personalidade muito rica, veio de uma formação na pintura, tendo realizado obras direcionadas em várias técnicas e estilos, sendo que esta peça mantém com as demais o desejo de ordem e construção.

Uma figuração expressionista com deformações encontra-se na obra de Aderbal Moura realizada em aquarela com tonalidades neutras, havendo um clima patético e intrigante nas formas volumosas, apenas suavizado pela criança insinuada à esquerda. Volta-se, pois, para as soluções desse estilo, como tantos outros artistas que desejam recuperar momentos significativos da história da arte e que a pressa da

vanguarda não permitiu captar todas as possibilidades, equívoco este revisto pela transvanguarda.

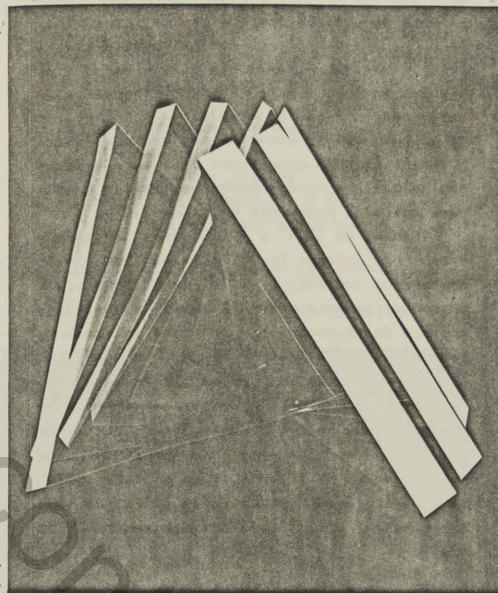
O mesmo mistério e profundidade estão na pintura de Jair Glass, onde o uso de cores complementares neutralizadas, as figuras insinuadas no segundo plano, a composição em diagonal e o corte da cena reforçam tal sensação. A pincelada gestual e a matéria pictórica utilizadas conferem à tela de pequena proporção um interesse especial.

A obra de Porangaba apresenta uma composição chapada, tendo elementos geométricos realizados em tonalidades saturadas pela mistura com o branco que sugerem paisagem e figuras humanas. As linhas oblíquas da composição individualizam os vários planos em que construiu a pintura, ampliando e ressaltando cada ponto para o observador.

A aquarela de Victor Reiff tem soluções semelhantes tanto no colorido quanto na linearidade presentes nesta paisagem, onde a predominância tonal se dá em cores quentes. Trabalha igualmente na sugestão da paisagem, reservando-nos a concretização do tema, que aqui é tratado num plano contínuo como o da paisagem real. Isto não impede ao fruidor de acompanhar o gesto do artista, que domina de forma segura a técnica.

Harry Dorfler desenvolve o tema da poltrona em 24 quadros, partindo de uma imagem em ausência, esfumaçada e configurada por pontos, atingindo uma visualidade corpórea e volumosa, passando por uma sensualidade de movimento obtida por ação do panejamento, até que este interpõe-se sobre a forma inicial, que é superada por um volume petrificado, restando os pés do móvel. Qual a razão matemática a determinar esta Progressão Aritmética? O que se coloca como espaço abstrato entre cada um dos campos da obra? O projeto interiorizado desse artista situa-se entre o irônico e intrigante, desejando uma participação mental do observador.

Nelson Jorge Cury fixa-se numa figuração



MARI YOSHIMOTO

"Proposta para Objeto Múltiplo"
alumínio

45,5 x 62 x 47 cm.

em que pessoas nuas, colombinas e pierrôs estão dispostos verticalmente e são interpretados por elementos lineares horizontais, intercalados por grafismos e letras, que escondem significados distantes de uma lógica, mas onde se destaca a palavra P.S., como se fossem anotações tiradas de uma realidade fragmentada e não cotidiana. Tudo parece ser dito em sussurros e voltado para as traças internas do papel, ou quem sabe para as farpas da placa de metal, sendo esta produção característica do artista.

Marco Concílio é um artista que tem se dedicado às artes plásticas desde os tempos de estudante da FAAP, que cursou entre 1966 e 69. Sua produção amadurece para uma profunda limpeza compositiva, selecionando elementos geométricos enraizados na tradição construtiva dos índios brasileiros. O colorido contrasta com a solução formal, que brando o rigor para instalar o calor e a vibração ótica.

Esta pequena mostra reflete o pensamento de uma época em que o artista mergulha para as conquistas e misérias do homem, sem temer a classificação de revivalistas, pela crença de que a arte de tempos onde há crise total necessita revigorar-se nos avanços, que constituem a história do drama humano na terra. A poética do Homem e de seu tempo e o discurso comum destas obras, que passam a receber deste museu o mesmo carinho, conservação e pesquisa das demais.

homenagem

YARA FORTE COHEN: Um trabalho pioneiro que trouxe um novo status para a gravura brasileira.

Com Yara Forte Cohen, recentemente desaparecida, a gravura brasileira encontrou o seu mercado por meio de uma campanha de divulgação artística iniciada em agosto de 1966.

Yara começou seu trabalho oferecendo gravuras a publicitários, jornalistas, arquitetos, indústrias, médicos, advogados e universitários, visitando-os à domicílio, imaginando que entre os profissionais liberais estivesse escondido um vasto mercado de arte esperando a maneira certa de ser explorada.

Em pouco tempo formou uma equipe que percorria as ruas da cidade de S. Paulo, com grande pastas de couro, repletas de gravuras brasileiras, currículos de artistas, uma série de slides por meio dos quais os compradores recebiam verdadeiras aulas dos diferentes processos da gravura e conheciam a natureza das matrizes de madeira, metal, pedra e seda.

Durante três anos Yara e sua equipe venderam 2.000 gravuras para mais de 700 clientes, o que permitiu a abertura da primeira galeria especializada em artes gráficas a "Ars Mobile".

A "Ars Mobile" lançou no Brasil o sistema de moldura em chapas de acrílico tipo "San duiche" - inventado pelo industrial suíço Willy Schmidt (para comprar a exclusividade da patente Yara vendeu um terreno em Ubatuba) e também iniciou a comercialização de tiragens fechadas oferecendo-as às empresas, indústrias e bancos, introduzindo a obra de arte no competitivo mercado de brindes de fim de ano.

Vários artistas se consagraram com a promoção realizada durante 6 anos pela Ars Mobile. Ao final deste período Yara desiludida com o sistema de galerias: "Uma parafernália

de coquetéis de luxo", decide investir mais na obra de arte do que com gastos supérfluos. Reune um acervo próprio dos melhores artistas brasileiros; Preocupa-se com a divulgação da gravura em todo o país tentando descentralizar a concentração do eixo Rio - S. Paulo; tenta editar livros, monografias, estudos sobre a vida e obra de gravadores e aumenta a fruição da gravura colocando-a nos grandes museus para que seja vista por multidões.

Assim, em 1976, a Pinacoteca do Estado recebe uma doação de 103 gravuras dos mais destacados artistas brasileiros "que vem preencher as mais graves lacunas do acervo de gravura deste museu" nas palavras da então diretora técnica, Aracy Amaral.

Yara estende seu trabalho ao campo social promovendo em 1979 uma exposição beneficente do seu acervo, quando 50% da renda da venda foi revertida para o movimento de luta pelas creches de S. Paulo, numa atitude pioneira de mobilização dos artistas plásticos para uma efetiva contribuição aos movimentos sociais.

Seu último trabalho visava um intercâmbio para enriquecer acervos museológicos entre os países da América Latina e divulgá-los internacionalmente. "É um passo para além da galeria", dizia ela.

Foi caminhando nesta trilha que Yara nos deixou...

Neste momento, a Pinacoteca do Estado, por meio desta homenagem tenta reconhecer e louvar mais uma vez o seu gesto abnegado e obstinado.

Sônia Helena de Almeida Guarita

CURSOS

LABORATÓRIO DE DESENHO

APOIO CULTURAL

setor infantil:- de 7 a 8 anos

2as. feiras, das 15 às 17 horas
orientação:- Maria Regina Barros Sawaya
de 9 a 11 anos
4as. feiras, das 9 às 11 horas
orientação:- Luise Weiss

setor juvenil:- de 12 a 14 anos

6as. feiras, das 9 às 11 horas
orientação:- Luise Weiss

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS PARA PROFESSORES

2as. feiras, das 18 às 20:30 horas
orientação:- Regina Sawaya e Paulo Portella Filho



LAPIS JOHANN FABER SA



história da arte

HISTÓRIA DA ARTE EUROPEIA - SÉCULOS XIX E XX

Neoclassicismo

por José Roberto Teixeira Leite
dia 15, das 16:00 às 18:00 horas

Romantismo

por José Roberto Teixeira Leite
dia 22, das 16:00 às 18:00 horas

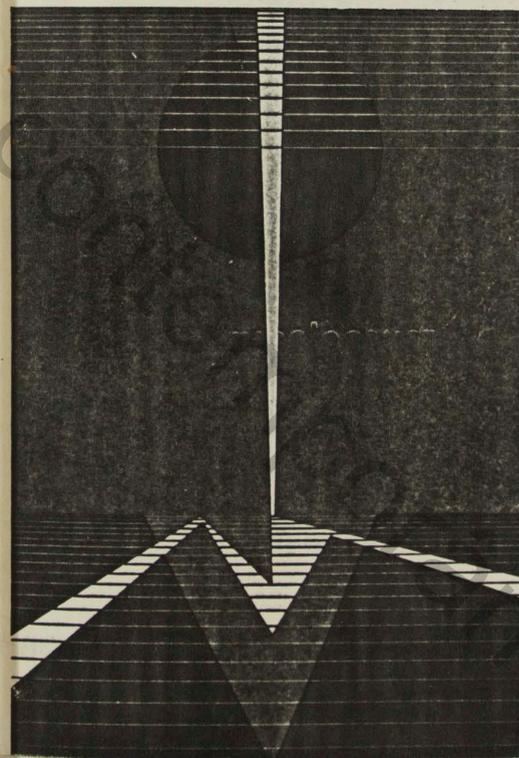
Realismo

por Ruth Tarasantchi
dia 29, das 16:00 às 18:00 horas

KATZ, Renina

"Permuta XLVIII"
gravura
42 x 29 cm.
1973

doação de Yara Cohen
à Pinacoteca do Estado em 29/11/76



atividades

monitoria

A Pinacoteca do Estado oferece visitas guiadas ao seu acervo (Arte Brasileira do Sec. XIX aos anos 70).

PÚBLICO EM GERAL

Horários: 49 a 69, das 15:30 às 16:30 h.

Sábados, das 14:30 às 15:30 h.

Domingos, das 14:30 às 15:30 h.

OBS: Se o visitante desejar uma visita guiada em outro horário, poderá marcar para um grupo mínimo de 10 pessoas, com antecedência de 24 horas, pelo telefone 229-0795, de 29 a 69, das 14 às 18 h.

ESTUDANTES DO Iº AO IIIº GRAU E GRUPOS DIVERSOS

Professores ou coordenadores interessados podem procurar a monitoria da Pinacoteca e marcar uma ou mais visitas com 5 dias de antecedência.

Tel. 229-0795, de 29 a 69, das 14 às 18h.

entrada franca

livraria

As obras de importantes autores brasileiros e diversos aspectos da nossa cultura, editadas pela Secretaria da Cultura, podem ser adquiridas, a preço de custo, na livraria do Museu.

A livraria atende de 39 a domingo das 14:00 às 18:00 horas.

biblioteca

O Setor de Documentação Artística possui uma biblioteca especializada, com livros sobre arte brasileira e internacional, além de periódicos, catálogos de exposições, documentos, calendários, cartazes e hemeroteca (coleção de recortes). O atendimento é das 14:00 às 18:00 horas, de 39 a domingo, apenas para consulta local.

museologia

É responsável pela guarda e exposição do acervo do Museu. Os profissionais da pesquisa podem obter junto a ela, informações sobre o acervo, inclusive em relação às obras não expostas e ao sistema de tombamento e catalogação.

A Museologia atende de 39 a 69 feira, das 14:00 às 18:00 horas.

releitura



Três desenhos em pastel s/papel é o trabalho que o artista plástico nisei, Carlos Takaoka, apresenta na Pinacoteca do Estado, numa releitura da escultura "Planta" do grego Nicolas Vlavianos, que está no Brasil desde 1980.

A opção de Vlavianos pela expressão tridimensional vem de 1956 quando abandonou a pintura e engajou-se nas novas correntes escultóricas internacionais, passando a trabalhar com ferro, aço e resíduos industriais.

Carlos Takaoka, em sua releitura, procura interpretar através do desenho diferentes ângulos dessa obra de Vlavianos. Autodidata, Takaoka expõe desde 1974. Seus trabalhos são desenhos, gravuras, aquarelas e pirografias.

TAKAOKA, Carlos
S/Título, 1984
pastel s/papel
100 x 210 cm

Destaque do Mês

A obra em destaque no saguão principal do museu, neste mês de julho, pertence originariamente à sala dos concretos (sala 8), dando prosseguimento ao projeto de se apresentar em cada mês uma peça do acervo ainda não analisada e obedecendo à mesma ordem cronológica em que são dispostas nas salas, numa tentativa de se contemplar igual atenção aos vários momentos do desenvolvimento artístico brasileiro.

Como as demais componentes daquela sala, esta é formada de elementos geométricos simples, organizados a buscar efeitos óticos ilusórios e seguindo rigorosos princípios compositivos, resultando uma obra extremamente harmoniosa. O artista desloca seu interesse para elementos concretos como a linha que aumenta e diminui de espessura, a superfície e o espaço, tanto aquele entre as formas quanto o circundante, distante portanto de uma intenção narrativa ou representativa, rompendo assim com a tradição alusiva das artes visuais. Se a arquitetura sempre foi independente em seus modelos, raramente imitando o real, a pintura e a escultura por milênios estiveram preocupadas em ter um referente nas formas com que convivemos, assumindo a capacidade de reproduzi-las em papel relevante a determinar a qualidade e o potencial do artista. Desde o início deste século incrementou-se a tendência de dotar as artes plásticas da mesma autonomia da arquitetura, privilegiando questões próprias.

Esta obra insere-se na produção característica do autor, onde linhas brancas formam uma trama rítmica fundo negro, realizadas com precisão e como se fossem feitas em técnicas mecânicas para não resvalar na subjetividade da pinceladas. Charoux sempre foi um mestre na técnica e o estado de conservação de suas obras é atestado vivo da importância e sabedoria deste aspecto para o artista. O purismo está também na precisão matemática e na economia de recursos utilizados e que avançam pelas paredes do ambiente, devido a ausência de moldura tradicional, ampliando assim os limites relacionais, através deste desbordamento para o espaço circundante.

Radicado no Brasil desde 1928, estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e também com Waldemar Dacosta. Lecionou desenho no próprio Liceu e no Senai, percorrendo na década de 40 diversas técnicas e concepções como o expressionismo, o cubismo e o abstracionismo. Em 1948, constrói uma primeira trama linear de verticais e horizontais, modulando o espaço, em uma experiência que iria aprofundar nos anos 50. Participa do Grupo "Ruptura", expõe em 1952 no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e em 1957, no Rio, na Exposição Nacional de Arte Concreta. Apresentou trabalhos também nas exposições da Galeria das Folhas, da Galeria Aremar, em Campinas, e na Associação de Artes Visuais Novas Tendências, da qual foi fundador.

Charoux participou de todos os Salões Paulista de Arte Moderna até 1968; da I à IX Bienal de São Paulo - na XII teve uma sala especial - e expôs países da América Latina além de Japão e Portugal. Recebeu vários prêmios, fez parte de júris e tem quadros em muitos museus brasileiros."

Além do trabalho em destaque, a Pinacoteca possui a obra "Desenho"

Pesquisa da cronologia: Cilda Dias da Silva e José Roberto P. Taranto

Análise da obra: Maria Cecília França Lourenço

Biografia: Ana Maria M. Belluzzo IN: Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962).

São Paulo, PE, 1976, (catálogo) p.212